

Capítulo especial

Você vai acabar

Resfriado

Prte do capítulo nove da história: Cartas para um certo alguém

Juan Neves

No momento em que a chuva intensa desaba, e eu me encontro sob uma cobertura, testemunhando a chegada iminente da noite, é que lamento não ter concordado com Lia em esperar por mim. A questão de como diabos irei embora surge enquanto examino os arredores em busca de auxílio, sem encontrar ninguém. Solitário diante da escola após quatro horas de ensaio, cruzo os braços numa tentativa ineficaz de aguardar o fim da chuva. Contudo, quanto mais espero, mais a chuva se intensifica e a noite se instala.

Retiro meus óculos, guardo-os na mochila, aperto as alças e inicio minha caminhada. Em menos de cinco minutos, já estou ensopado, as gotas caem como agulhas sobre minha pele. Ouvindo gritos ao longe, evito virar para identificar a fonte. Considero correr ao perceber passos rápidos atrás de mim, mas temo uma crise de asma. Uma mão toca meu ombro, causando um sobressalto.

- Não ouvi quando te chamei? - Solto um suspiro aliviado, era apenas Mateo.

- Não, o que faz aqui a esta hora?

Ele me abriga sob seu guarda-chuva e sorri gentilmente.

- Estava praticando.

- Certo, adeus.

- Ei, espere. - Ele segura meu braço. - Posso acompanhá-lo até em casa?

- Agradeço pela gentileza, mas não é necessário.

- Não me fará mal algum.

- Mateo, não somos amigos. Embora você esteja com a Lia, nossa relação não é de amizade.

- Não sou o Mateo. - Ele sorri. - Sou o Matias. Estou pensando em pintar o cabelo para nos diferenciarmos.

- Entendi. Estou seguindo meu caminho.

- Irei levá-lo para casa.

- Sinceramente, não é preciso.

- Você vai acabar resfriado.

- E por que isso importa para você?

- Bem, você é líder de torcida, não é?

- Sim, mas qual a relevância disso para eu estar indo para casa sob a chuva?

- Como irá torcer por mim se ficar resfriado?

- Não torço por você.

- Torce pelo time, e eu faço parte do time. Logo, você torce por mim.

- Cara, só quero chegar antes do jantar.

- Então, vamos nos apressar. - Ele entrelaça o braço ao meu e me puxa.

Reconheço que deveria ter perguntado algo que pudesse auxiliar Ophelia, mas optei pelo silêncio durante todo o trajeto. Matias também não fez esforço para manter uma conversa, e acredito que tenha sido a melhor escolha.